UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO DE MÃES E GESTANTES UNIVERSITÁRIAS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

JosÉ Carlos Gomes de Sousa [1], Francisco Cezanildo Silva Benedito [2], Luana Silva Vidal [3], Francisco Arislan Mateus Damião [4], Ana Caroline Rocha de Melo Leite [5]

RESUMO

A gestação, quando vivenciada durante a graduação, representa um importante fator influenciador na formação acadêmica e profissional da futura mãe, bem como no desenvolvimento adequado do feto e curso gestacional. Nesse contexto, o uso de fármacos, embora limitado, contribui para uma relação apropriada entre gestante e feto. O estudo objetivou caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômicos e o uso de fármacos, antes e durante o período gestacional, de gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais de uma universidade brasileira de cunho internacional. Trata-se de estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, conduzido com gestantes e mães universitárias da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Após consentimento, foi aplicado um questionário, abordando aspectos sociodemográficos e econômicos e uso de fármacos antes e durante o período gestacional. Os dados foram tabulados e analisados. Participaram do estudo 79 mulheres, cuja média de idade foi de 26,5 (±3,8) anos, das quais 50,6% eram mães e 83,5% tinham companheiro e renda mensal média de R$ 704,9 (±717,1). Do total de participantes, 17,7% usaram fármacos antes do período gestacional e 59,5% utilizaram durante esse período. Os fármacos mais consumidos antes do período gestacional foram os analgésicos não opioides e, durante esse período, foram as preparações contendo ferro, anti-histamínicos sistêmicos, vitamina B12 e ácido fólico e outros antibacterianos beta-lactâmicos. Pode-se concluir que, dentre as gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais, apesar da maturidade sexual, da adequada situação conjugal e da elevação do consumo de fármacos durante o período gestacional, nem todas aderiram ao uso de fármacos necessários para o bom desenvolvimento fetal e apropriado desfecho gestacional.

Palavras-chave:

Mães. Universidades. Estudantes. Gestantes. Fármacos.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: carlosgomesunilab@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: cezanildo.silvab@outlook.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: luanavidal.unilab@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: arislan13@hotmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação deve ser compreendida como um momento único da vida da mulher, no qual ocorrem significativas reestruturações, sobretudo no papel desempenhado por ela na sociedade. Nessa fase da vida, as mulheres experimentam novas emoções, realizam descobertas e restabelecem suas relações sociais (COSTA et al., 2013). Quando vivenciada durante a graduação, representa um importante fator influenciador na formação acadêmica e profissional da futura mãe. De fato, o período gestacional cursa com uma série de alterações físicas, sociais e emocionais, sendo essas últimas um fenômeno rotineiro e desencadeador de ansiedade e de estresse, fenômenos capazes de interferir na vida acadêmica da gestante (ARRAIS; MOURÃO; FRAGELLE, 2014). Em contrapartida, a estudante gestante é susceptível às condições oriundas do meio universitário, como maior responsabilidade, imposição por um bom rendimento acadêmico e excesso de atividades, que geram sentimentos de estresse e de ansiedade (ELIAS; AZEVEDO; MAIA, 2009).

Ao lado desse cenário, muitos cuidados são exigidos da gestante, incluindo desde a alimentação à utilização de fármacos, para o crescimento e o desenvolvimento do feto. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2018) recomenda o uso diário de suplementos de ácido fólico antes e durante o período gestacional para prevenir defeitos do tubo neural. Ainda, a literatura aponta que alguns fármacos são capazes de atingir a corrente sanguínea do feto, comprometendo a sua saúde e a da futura mãe (COSTA; COELHO; SANTOS, 2017).

O estudo objetivou caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômicos e o uso de fármacos, antes e durante o período gestacional, de gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais de uma universidade brasileira de cunho internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado no período de abril a maio de 2019, com gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais, devidamente matriculadas nos cursos de graduação presenciais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), nos campi do Ceará.

Para a inclusão das acadêmicas, foram adotados os seguintes critérios: - gestantes e mães universitárias com idade igual ou superior a 18 anos; - estudantes em qualquer período gestacional e mães em licença à maternidade ou que já tenham retomado a graduação; - acadêmicas com qualquer história gestacional e mães com filhos saudáveis ou com qualquer tipo de deficiência ou patologia. Os critérios de exclusão aplicados foram: - acadêmicas portadoras de limitações facilmente perceptíveis que inviabilizassem a coleta de dados; - estudantes que não cuidavam de seus filhos.

Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi aplicado um questionário, abordando aspectos relacionados aos aspectos sociodemográficos e econômicos e uso de fármacos antes e durante o período gestacional. Os dados foram devidamente tabulados no *Excel for Windows* 2010 e analisados pelo programa *Epi Info*, versão 7.2.1.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, conforme nº do parecer. 2.932.282. Foram seguidos os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece os preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaramdoestudo79mulheres,cujamédiadeidadefoide26,5(±3,8)anos,dasquais40(50,6%)erammães.Sobre amédiadeidadedasparticipantes,especificamenteasgestantes,elacorroboracomofatodequeoperíodomaisconven ienteparaareproduçãofemininaédos20aos35anos(PRATES;GONÇALVES,2019).Paraomaiorpercentualdepartici pantesmães,elapodeterdecorridodamaiorfacilidadedeacessodaequipedoprojetoaelas,dapossívelmaiorimportân ciaqueatribuemàparticipaçãoempesquisasfrenteàsgestantesedeumpossívelmaioringressodelasnaUnilab.Entre tanto,esseresultadoprecisasermelhoravaliado(Tabela1).

Quantoànacionalidade,asparticipanteseramprovenientesdosseguintespaíses:Brasil(n=35;44,3%);Guiné-Bissau(n=30;38,0%);Moçambique(n=06;7,6%);SãoToméePríncipe(n=04;5,1%);CaboVerde(n=03;3,8%)eAngol a(n=01;1,3%).Particularmente,omaiorquantitativodeestudantesbrasileiraspoderesultardofatodeque,emboraa Unilabsejaumainstituiçãodeensinosuperiordecaráterinternacional,elatemerecebeummaiornúmerodeestudante sbrasileirosdiantedasdemaisnacionalidades(UNILAB,2018).Paraomaiorquantitativodeparticipantesguineenses ,essedadopodeserumreflexodamaiorpresençadessesestudantesentreosacadêmicosestrangeirosdaUnilab(UNIL AB,2018).

Quantoaoscursosdegraduaçãodasparticipantes,estescompreenderam:Enfermagem(n=23;29,1%);Administraçã o(n=15;19,0%);Letras(n=14;17,7%);CiênciasBiológicas(n=08;10,1%);Antropologia(n=07;8,9%);Pedagogia(n= 07;8,9%);Sociologia(n=03;3,8%)eAgronomia(n=02;2,5%).Especificamente,amaiorparticipaçãodeacadêmicasd oCursodeEnfermagempodeserumaconsequênciadessetrabalhotersidoconduzidoporestudantesdoreferidocurso ,facilitandooacessoaessasparticipantes.

Notocanteàsituaçãoconjugaleàrenda,amaioriadasestudantes(n=66;83,5%)tinhacompanheiroerendamensalmé diadeR$704,9(±717,1).Quantoaomaiornúmerodeestudantescomcompanheiro,essedadopoderesultardaprópria condiçãodesermãeougestante,requerendodelasapresençadeumcompanheiroparaapoiaressacondição.Sobreom aiornúmerodeacadêmicascomrendadeaté1salárioмínimo,essefenômenopodeterdecorridodaimplementaçãoda Leinº12.711/2012,aqualdeterminouque50%dasvagasdasuniversidadeseinstituiçõesfederaisseriamdestinadasa estudantesoriundosintegralmentedoensinomédiopúblico,comrendafamiliarbrutaigualouinferiora1,5salários mínimos(BRASIL,2012).

Noqueserefereàutilizaçãodefármacos,opercentualdeparticipantesadeptasaessapráticaantesdoperíodogestacio nalfoide17,7%(n=14)e,duranteesseperíodo,foide59,5%(n=47).Paraomaiorpercentualdeparticipantesquefazia musodefármacosduranteoperíodogestacional,essedadoécompreensível,jáqueagravidezrequerousodefármacos quepossibilitamodesenvolvimentoadequadodofetoeasaúdedafuturamãe.Essasuposiçãoéreforçadapelofatodequ eumnúmeroconsideráveldeparticipantesquefizeramesseusoduranteagravideztinhaidadeigualousuperiora25an os(n=27;34,2%),particularmenteasinternacionais(n=26;32,9%).Paraessasúltimas,omaiorusopodeserexplicado pelaspossíveisdiferençasraciaisecondiçõessociais.

Quandoaomaiorconsumodefármacosantesdoperíodogestacionalentreasparticipantescomidadeigualousuperior a25anos(n=08;10,1%)ecomcompanheiro(n=13;16,5%),essesdadospodemestarassociadosaofatodequeoaument odaidadeearesponsabilidaderelacionadaàsituaçãovivenciadacomumcompanheiropodeminterferirmaisintensa mentenasaúdedamulher.

Nessesentido,valeressaltarqueamaiorprevalênciadeestudantesquefizeramusodefármacosanteseduranteagesta çãoepossuíamidadeigualousuperiora25anosfoirelatadaemoutrosestudos(BUITENDIJKet.al.,2013;VERKERKet. al.,1993).Esseachadopodeserexplicadoaindacombasenofatodeque,porpossuíremmaiorexperiênciadevida,torna m-semaispropíciasateremmaisconhecimentoevivênciasrelacionadasaessaprática.

Noquedizrespeitoaomenorquantitativodeestudantescomidadeentre18a24anosquenãoeramadeptasaousodefár macosanteseduranteoperíodogestacional,esseachadopodedecorrerdamenorbuscapeloserviçodesaúdeporparte deadolescentesedejovens(VIEIRAetal.,2014).Somadoaisso,asparticipantesdesseestudoseencontravamemuma mbientedemuitapressãoeestresse,oquepodecontribuircomumcuidadoinadequadodesuasaúde,e,consequentem ente,interferirnousodefármacosanteseduranteoperíodogestacional.

T a b e l a 0 1 -
Característicassociodemográficaseutilizaçãodefármacosanteseduranteoperíodogestacionalporuniversitárias.Redenção,Ceará,Brasil,2019.

Característicassociodemográficas(N=79)	**Gestantesemãesuniversitárias** **n(%)**	**Utilizaçãodefármacosantesdagestação** **n(%)**	**Utilizaçãodefármacosduranteagestação** **n(%)**
Idade			
18–24anos	30(38,0)	06(7,6)	20(25,3)
≥25anos	49(62,00)	08(10,1)	27(34,2)
Nacionalidade			
Brasileiras	35(44,3)	07(8,9)	

21(26,6)

Internacionais

44(55,7)

07(8,9)

26(32,9)

Situaçãoconjugal

Comcompanheiro

66(83,5)

13(16,5)

40(50,6)

Semcompanheiro

13(16,5)

01(1,3)

07(8,9)

CombasenaTabela2,ogrupofarmacológicomaisutilizadopelasparticipantes,antesdoperíodogestacional,foiodosanalgésicosnão-opioides,especialmenteoparacetamoleadipirona.Épossívelqueessesfármacostenhamsesobressaídoporseremcomumenteprescritoseamplamentecomercializados,alémdeapresentarempoucosefeitoscolateraiseadversos,estandoaptosàutilização porgrandepartedapopulação(PINHEIRO,2019).Foiinesperadaanãomençãodoscontraceptivosoraiseinjetáveis,vistoquealiteraturaapontaumaforteadoçãodessesmedicamentosporuniversitárias(ALANOetal.,2012).

Duranteoperíodogestacional,osgruposfarmacológicosmaisutilizadosforamaspreparaçõescontendoferro(sulfatoferroso),anti-histamínicossistêmicos(cloridratodemeclizinaedimenidrinato),vitaminaB12eácidofólicoeoutrosantibacterianosbeta-lactâmicos(cefalexina).Especificamente,ousodesulfatoferrosoeácidofólicopodesercompreendidoseconsideradarecomendaçãodoMinistériodaSaúdequantoàadministraçãodessesfármacosatodasasmulheresgestantes(BRASIL,2012).Defato,oProgramaNacionaldeSuplementaçãodeFerro,desenvolvidopeloMinistériodaSaúde,orientaaadministraçãopreventivadeácidofólicodesdeoperíodopré-gestacionaleautilizaçãodesulfatoferrosodesdeoiníciodagravidez(BRASIL,2012).

Apesardessarecomendação,nemtodasasparticipantesdoestudoquemencionaramfazerusodefármacosduranteoperíodogestacionaladeriramàspreparaçõescontendoferro,vitaminaB12eácidofólico.Essecomportamentopoderia

terpromovidoproblemasnagestaçãoenodesenvolvimentoenocrescimentodolactente(BRASIL,2012),bemcomodesfechosindesejáveisdagestação.

Quantoaousodeantibacterianosbeta-lactâmicos,particularmenteacefalexina,elepodesercompreendidoseconsideradoquegestantesdetodasasfaixasetáriassãosusceptíveisainfecçõesdotratourinário(SIQUEIRAetal.,2019).Paraousodeanti-histamínicos,essefenômenopodeterocorridodiantedequadrosalérgicosapresentadospelasgestantesoualgumasituaçãovivenciadaporelasenvolvendoerupçõespruriginosas,comopresençadearboviroses.

Tabela02–Classificaçãodosfármacosutilizadosanteseduranteoperíodogestacionalporuniversitárias.Redenção,Ceará,Brasil,2019.

ClassificaçãoATC[1]

Antesdagestação

n(%)

Duranteagestação

n(%)

Tratogastrointestinalemetabolismo–A

Antiespasmódicoemcombinaçãocomanalgésicos–A03D

02(2,5)

-

Antiespasmódicoeanticolinérgicos,associação–A03E

02(2,5)

05(6,3)

Combinaçõesdemultivitaminas–A11A

-

06(7,6)

Sangueeórgãoshematopoiéticos–B

Preparaçõescontendoferro–B03A

-

16(23,2)

VitaminaB12eácidofólico–B03B

-

15(19,0)

Dermatológicos-D

Antifúngicoparausossistêmico–D01B

03(3,8)

-

Preparaçõeshormonaissistêmicas–H

Corticosteroidesparausosistêmico,simples

-

01(1,3)

Anti-infecciososdeusosistêmico–J

Antibacterianosbeta-lactâmicosepenicilinas–J01C

01(1,3)

04(5,1)

Outrosantibacterianosbeta-lactâmicos–J01D

-

11(13,9)

Outrosantibacterianos–J01X

-

04(5,1)

Sistemanervosocentral–N

Analgésicosnão-opioides–N02B

11(13,9)

06(7,6)

Sistemarespiratório–R

Anti-histamínicossistêmicos–R06A

-

16(23,2)

Total

19(24,0)

84(112,3)[2]

[1]ATC-*AnatomicalTherapeuticChemicalClassificationSystem*

[2]Opercentualsomamaisde100%,umavezqueasparticipantesreferiramutilizarmaisdeumfármaco.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, dentre as gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais, apesar da maturidade sexual, da adequada situação conjugal e da elevação do consumo de fármacos durante o período gestacional, nem todas aderiram ao uso de fármacos necessários para o bom desenvolvimento fetal e apropriado desfecho gestacional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho, tem por agradecimento, primeiramente a Deus, seguido a Instituição, a qual possibilitou desde a criação a implementação desta pesquisa, aos co-autores e orientadora, pela colaboração no percurso e as participantes, sendo as mesmas parte vital do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRANTES,M.M.;OLIVEIRA,E.A.;LAMOUNIER,J.A.;CARDOSO,L.S.B.;DINIZ,J.S.S.;PERREIRA,G.C.Ainfluência doscorticoesteróidesnocrescimentodecriançaseadolescentescomsíndromenefrótica.**RevMedMinasGerais**,v.15,n.2,p.97-104,2005.

ARRAIS,A.R.;MOURÃO,M.A.;FRAGALLE,B.Opré-natalpsicológicocomoprogramadeprevençãoàdepressãopós-parto.**SaúdeSoc.**,v.23,n.1,p.251-264,2014.

BUITENDIJK,Simone;BRACKEN,MichaelB.Medicationinearlypregnancy:Prevalenceofuseandrelationshiptomaternalcharacteristics. **AmericanJournalOfObstetricsAndGynecology.** [s.L.],p.33-40.01maio2013.

BRASIL. Leinº12.711,de 29deagostode2012.Dispõesobreoingressonasuniversidadesfederaisenasinstituiçõesfederaisdeensinotécnicodenívelmédioedáoutrasprovidências. **DiárioOficialdaUnião,**Brasília,DF, 29 de agostode2012.Disponívelem:.Acessoem:10maio.2019.

BRASIL.MinistériodaSaúde.SecretariadeAtençãoàSaúde.DepartamentodeAtençãoBásica.Atençãoaopré-nataldebaixorisco/MinistériodaSaúde.SecretariadeAtençãoàSaúde.DepartamentodeAtençãoBásica.–Brasília:**EditoradoMinistériodaSaúde**,2012.

COSTA,C.S.C.;VILA,V.S.C.;RODRIGUES,F.M.;MARTINS,C.A.;PINHO,L.M.O.Característicasdoatendimentopré-natalnaRedeBásicadeSaúde.**Rev.Eletr.Enf**.,v.15,n.2,p.516-22,2013.

ELIAS,A.;AZEVEDO,V.;MAIA,A.Saúdeerendimentoacadêmiconosestudantesda UniversidadedoMinho:Percepçãodeáreasproblemáticas.In:ActasdoCongressoSaúdeeQualidadedeVida;2009;Porto;Portugal.Porto:EscolaSuperiordeEnfermagem;2009.p.292-302.

MENGUE,SoteroSerrateetal.Fatoresassociadosaousodemedicamentosduranteagestaçãoemseiscidadesbrasileiras. **CadernosdeSaúdePública**,[s.l.],v.20,n.6,p.1602-1608,dez.2004.

ORGANIZAÇÃOMUNDIALDASAÚDE.PotentialsafetyissueaffectingwomenlivingwithHIVusingdolutegraviratthetimeofconception.Genebra:OrganizaçãoMundialdaSaúde,2018.

PINHEIRO,Pedro. **DIPIRONA–BULASIMPLIFICADAPARAPACIENTES.** 2019.Disponívelem:.Acessoem:28jul.2019.

PRATES,SolangeRiato;GONÇALVES,JosianePeres.Educaçãosuperiorerelaçõesdegênero:atividadesdomiciliaresparamãesestudantesdepedagogia. **RevistaInternacionaldeEducaçãoSuperior**,[s.l.],v.5,p.1-23,31jan.2019.

SIQUEIRA,MauroLuizBarbosaetal.LEVANTAMENTODEAGENTESETIOLÓGICOSASSOCIADOSAINFECÇÃOURINÁRIAEFAIXAETÁRIADASGESTANTESCADASTRADASNOLABORATÓRIOCENTRALMUNICIPALDESAÚDEDERONDONÓPOLIS,MT. **Biodiversidade**,Rondonópolis,v.18,n.1,p.91-104,2019.

UNIVERSIDADEDAINTEGRAÇÃOINTERNACIONALDALUSOFONIAAFRO-BRASILEIRA(UNILAB).2018.Disponívelem:.Acessoem:03julho.2019.

VERKERK,Phetal.Medicationuseduringpregnancyinrelationtomaternalcharacteristics. **InternationalJournalOfRiskAndSafetyInMedicine.** Netherlands,p.45-57.out.1993.

VIEIRA,RobertaPeixotoetal.ParticipationofadolescentsintheFamilyHealthStrategyfromthetheoretical-methodologicalstructureofanenablertoparticipation. **RevistaLatino-**

americanadeEnfermagem,[s.l.],v.22,n.2,p.309-316,abr.2014.